

Infra-estrutura atrai recursos de fundos

RICARDO REGO MONTEIRO
RIO

A conquista do grau de investimento pelo País deverá contribuir para a atração de mais investimentos estrangeiros para os setores de infra-estrutura, notadamente os de geração e transmissão de energia e o de concessões rodoviárias. Na avaliação do economista Edmar Almeida, do Grupo de Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tais setores poderão, com a nova classificação, captar recursos principalmente de fundos de investimento e pensão que busquem uma conjugação de retorno de longo prazo e baixo risco.

Na avaliação de especialistas do setor, a nota conferida pela Standard & Poor's chega em mo-

mento favorável para a área de infra-estrutura, a principal contemplada pelos investimentos previstos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Com recursos de fundos de pensão, afirma Almeida, será possível canalizar investimentos que contribuam para reduzir a insegurança energética do País, com a implantação de novas linhas de transmissão e usinas geradoras.

Menos otimista do que Almeida, o consultor Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infra-estrutura (CBIE), avalia que, para a maior parte do mercado, o grau de investimento do País já estaria mais do que precificado. Se, por um lado, a nota pode assegurar melhores dias para o setor elétrico brasileiro, por outro, as indefinições regulatórias que

ainda pairam sobre as empresas pode contribuir para uma maior taxa dos fundos de pensão.

"O grau de investimento já estava precificado pelo mercado há algum tempo", minimiza o consultor do CBIE. Se a nova classificação deverá privilegiar o setor elétrico, o mesmo não pode ser dito da área petrolífera, que continuará dependente principalmente da Petrobras. A empresa, aliás, conseguiu antecipar-se ao País, quando em 13 de setembro de 2005 obteve o grau de investimento da agência americana Moody's, que ainda não contemplou o País com a mesma nota. O grau de investimento melhorou o acesso da companhia ao capital internacional, com taxas menores na captação de recursos junto a investidores financeiros.